



Ela só quer, só pensa  
em namorar

## **Ela só quer, só pensa em namorar**

Por serem tabus, as questões da sexualidade são fruto de muita angústia para os jovens, pois não há liberdade para pesquisar, debater e refletir sobre o tema. Nem mesmo na escola, que seria um ótimo espaço para conhecer as profundidades e complexidades do tema, a sexualidade é tema proibido, velado. Mas o fato é que a sexualidade é uma condição fisiológica, psicológica e social, então, mesmo que o conservadorismo hipócrita teime em velar os meninos e meninas desabrocham tal qual os mandacarus da música de Luís Gonzaga e pensam em namoro e em viver experiências afetivas. A falta de informação nessa época pode provocar riscos como a erotização infantil, a gravidez precoce e doenças sexualmente transmissíveis. Um dos tabus e dos equívocos sobre a sexualidade é sobre o instinto sexual, ora, sendo o homem um ser racional e social, pouco resta de instinto na sexualidade, sendo assim ela é definida e reprimida pela cultura, isso explica o comportamento sexual aprovado ou reprovado por pessoas de diferentes gêneros.

Por meio deste tabu é difundida a erotização de crianças, um mal social que é equivocadamente e perverso, a educação poderia banir de vez a justificativa do instinto sexual e investigar as verdadeiras funções da libido. Freud (apud. BOCK, 2015, p.308) analisou as pulsões sexuais no decorrer da vida, sendo que na infância as descobertas e as pulsões são individuais, ou seja, a criança processa sozinha sua libido para depois vivê-la com os pares. Em posse dessas informações a escola pode combater a erotização infantil.

Mas eis que chega a adolescência e os indivíduos desejam compartilhar sua libido entre os pares. Voltando à música de Luís Gonzaga, um pai preocupado com a mudança repentina no comportamento da filha ouve do doutor “o mal é da idade e que para tal menina não há um só remédio em toda medicina, ela só quer, só pensa em namorar”. Cano e Ferriani (2000) alertam sobre as questões de saúde reprodutiva na adolescência, visto que nessa fase muitos viverão as primeiras experiências sexuais e poderão ter traumas e consequências para toda a vida.

Ainda sobre as questões de sexualidade outro tema que se faz tabu na sociedade é sobre o gênero e a sexualidade. Mulheres e homossexuais sofrem bem mais a repressão sexual e, como consequência da falta de informação, estão mais suscetíveis aos riscos citados no primeiro parágrafo. E a escola, a qual recebe meninos e meninas que só pensam em namorar, deve aproveitar o espaço, que é de aprendizado por excelência, para apresentar conhecimentos científicos aos alunos, deve quebrar preconceitos e convidar todos à reflexão sobre os direitos reprodutivos. Silenciar o debate sobre a sexualidade não fará com que a libido desapareça, o que fica muda é a possibilidade de desenvolver esta etapa de maneira, saudável, natural e adequada à sociedade e à individualidade.

REFERÊNCIAS BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair e TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi.

Psicologia: uma introdução ao estudo de Psicologia.

13ª ed. São Paulo: Saraiva, 2015 CANO, M.A.T.;

FERRIANI, M.das G.C. Sexualidade na adolescência: um estudo bibliográfico.

Rev.latinoam.enfermagem,Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p.

18-24, abril 2000. Disponível em

<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v8n2/12413> Acesso em

14/04/2019